



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Realengo

Bacharelado em Terapia Ocupacional

CAROLINA DE SOUZA FEIDMAN PRIETOS

**CARTOGRAFIA SOCIAL E TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS E
TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA O CAMPO**

Rio de Janeiro

2024

CAROLINA DE SOUZA FEIDMAN PRIETOS

**CARTOGRAFIA SOCIAL E TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS E TECNOLOGIAS SOCIAIS PARA
O CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Bacharel
em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.a Ms.
Mariana Morette Pan

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

P948c Prietos, Carolina de Souza Feidman

Cartografia social e terapia ocupacional social: contribuições para o desenvolvimento de recursos e tecnologias sociais para o campo / Carolina de Souza Feidman Prietos - Rio de Janeiro, 2024.
37 f.

Orientação: Mariana Morette Pan.

Trabalho de conclusão de curso (graduação), Bacharelado em Terapia Ocupacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, Campus Realengo, 2024.

1. Cartografia Social. 2. Terapia ocupacional social. I. Pan, Mariana Morette, **orient.** II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. III. Título

CDU 615.851.3

Bibliotecária: Karina Barbosa dos Santos – CRB-7/6212

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos Orixás e Guias espirituais, por iluminarem meu caminho e me guiarem durante todo o processo de construção deste trabalho. Sem a proteção, força e a sabedoria, não teria encontrado a força e a inspiração necessárias para completar esta difícil jornada.

Agradeço ao meu passado, que, com suas sombras e luzes, moldou cada parte do que sou hoje. A cada desafio enfrentado, a cada momento de dor e aprendizado, e também a cada alegria vivida, todos esses fragmentos contribuíram para a construção do meu "eu". Reconheço que cada experiência, boa ou ruim, foi essencial para que eu pudesse chegar até aqui com a força e resiliência necessárias para completar esta jornada.

Agradeço aos meus pais, meu avô João, avó Miriam e tia Priscila (em memória), meu companheiro de vida, meus irmãos, primos, tios e amigos que fizeram parte desse caminho, direta ou indiretamente, meu reconhecimento e carinho. Agradeço à minha orientadora por toda a dedicação e paciência na construção deste trabalho.

À minha filha, Aurora, meu agradecimento mais especial e profundo. Sua presença na minha vida é minha maior fonte de inspiração e força. Cada sorriso seu me lembra do que realmente importa, e cada abraço me renova a coragem para seguir em frente, mesmo nos dias mais desafiadores.

Este trabalho é, em grande parte, fruto do amor que sinto por você e do desejo de ser um exemplo de persistência e dedicação. Que você sempre saiba que, assim como completei esta etapa, estarei sempre ao seu lado para te apoiar a alcançar os seus próprios sonhos.

Obrigada por me ensinar, todos os dias, o verdadeiro significado de amor incondicional.

RESUMO

A terapia ocupacional no campo social no Brasil vem se desenvolvendo desde a década de 1970, época marcada pela ditadura militar e pela emergência de movimentos sociais. Sua consolidação enquanto subárea, todavia, data do final da década de 1990, com a criação do Projeto Metuia. Destaca-se que esse campo profissional é proposto de modo desenlaçado da saúde, tendo como referências as disciplinas de humanidades. Assim, nesse campo específico, vêm sendo propostos e estudados recursos e metodologias que se alinhem com seus fundamentos. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo mapear produções campo da terapia ocupacional que fazem articulações com uma metodologia específica, a cartografia social, identificando as possibilidades de incorporação e contribuição desta nas práticas da terapia ocupacional social. O método utilizado foi uma revisão integrativa de literatura. Foram realizadas para tal, buscas em diferentes bases de dados Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos (UFSCar), Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP); nos repositórios Scientific Electronic Library Online Brazil (SciELO Brazil) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e na base de dados Google Acadêmico no período de outubro a novembro de 2022. A partir das buscas foram selecionados 8 estudos (de diferentes naturezas) que tratam da temática Primeiro, procedeu-se a uma categorização dos estudos a partir de seus títulos, autores, ano de publicação, idioma, país (de publicação das produções), categoria profissional do autor principal e natureza do estudo. Posteriormente foram propostas três dimensões de análise para discutir as produções. As análises em profundidade revelaram que a cartografia social se constitui como uma ferramenta relevante para a prática da terapia ocupacional social, destacando sua função na compreensão e intervenção nos territórios e comunidades. Verificou-se que a adoção dessa abordagem pode contribuir para a inovação e delineamento crítico de práticas profissionais, promovendo um maior diálogo com o território e com as necessidades locais, fortalecendo a autonomia e empoderamento dos sujeitos envolvidos e construindo processos direcionados à garantia de direitos e exercício da cidadania. Com base nas análises, recomenda-se a continuidade da exploração e incorporação da cartografia social como

metodologia na terapia ocupacional social. É essencial ampliar os estudos sobre suas potencialidades e limitações em diferentes contextos, além de fomentar discussões na formação profissional sobre essa metodologia.

Descritores: Terapia Ocupacional Social. Cartografia Social. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

Occupational therapy in the social field in Brazil has been developing since the 1970s, a period marked by the military dictatorship and the emergence of social movements. Its consolidation as a subfield, however, dates back to the late 1990s with the creation of the Metuia Project. It is noteworthy that this professional field is proposed independently of health, with references rooted in the humanities. In this specific field, resources and methodologies that align with its foundations have been proposed and studied. This undergraduate thesis aims to map the body of work in the field of occupational therapy that articulates with a specific methodology, social cartography, identifying the possibilities for its incorporation and contribution to social occupational therapy practices. The method used was an integrative literature review. For this purpose, searches were conducted in various databases, including the *Cadernos de Terapia Ocupacional* at the Universidade de São Carlos (UFSCar), the *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional* (REVISBRATO), and the *Revista de Terapia Ocupacional* at the Universidade de São Paulo (USP); in the repositories Scientific Electronic Library Online Brazil (SciELO Brazil) and Virtual Health Library (BVS); and in Google Scholar, during the period from October to November 2022. From these searches, eight studies (of different natures) on the topic were selected. First, the studies were categorized based on their titles, authors, year of publication, language, country (of publication), professional category of the lead author, and nature of the study. Subsequently, three dimensions of analysis were proposed to discuss the studies. In-depth analyses revealed that social cartography is a relevant tool for social occupational therapy practice, highlighting its role in understanding and intervening in territories and communities. The adoption of this approach was found to contribute to the innovation and critical design of professional practices, promoting greater dialogue with the territory and local needs,

strengthening the autonomy and empowerment of the individuals involved, and building processes aimed at ensuring rights and exercising citizenship. Based on the analyses, it is recommended to continue exploring and incorporating social cartography as a methodology in social occupational therapy. It is essential to expand studies on its potential and limitations in different contexts, as well as to encourage discussions on this methodology in professional training.

Keywords: Social Occupational Therapy, Social Cartography, Social Vulnerability.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CARTOGRAFIA SOCIAL: CAMINHOS PARA O PROTAGONISMO COMUNITÁRIO.....	13
3. MÉTODO.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
Atuação profissional de terapeutas ocupacionais em países latino-americanos: o que caracteriza uma ação territorial-comunitária?.....	19
4.1 Dimensões de análise.....	20
4.1.1. Concepções, teorias e práticas relacionadas aos conceitos de território e comunidade.....	20
4.1.2 Cartografia social e terapia ocupacional: um panorama das produções sobre a temática.....	25
4.1.3 Cartografia social como recurso da terapia ocupacional social - possibilidades e diálogos.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A década de 1970 foi um período histórico e político marcado pela ditadura militar e, como contraponto, também pela emergência de diversos movimentos sociais implicados com a abertura democrática do país, dentre eles, movimentos setoriais e outros voltados à garantia de direitos de populações e minorias diversas (como a reforma psiquiátrica) (GALHEIGO, 2016). Nesse contexto, surgem então os primeiros desenhos do campo social da terapia ocupacional, a partir da preocupação com questões sociais e frente às necessidades e demandas de sujeitos individuais e coletivos com os quais trabalhadores e trabalhadoras se depararam em diversos cenários assistenciais como em presídios, asilos para idosos, a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor (FEBEM) e em creches populares - que então tornaram-se foco das primeiras iniciativas do campo (GALHEIGO, 2016).

O termo terapia ocupacional no campo social foi inaugurado em 1979, a partir da apresentação de um trabalho de Jussara de Mesquita Pinto em um evento científico da área, mesmo período da criação das primeiras disciplinas do campo em cursos de terapia ocupacional (GALHEIGO, 2016).

Desde então o campo social vem sendo delineado, apresentando nessa construção histórica, avanços e retrocessos. Um ponto crucial para o desenvolvimento do campo social na terapia ocupacional se refere à formulação de bases teórico-metodológicas próprias e desenlaçadas da saúde. O início da construção dessas bases ocorreu na década de 1980 a partir de autores (que se constituíram como arcabouço crítico do campo) tais como Marx, Castel, Foucault e Freire (GALHEIGO, 2016). Desse modo, o aporte teórico deste campo tem sido produzido fundamentalmente a partir de disciplinas das humanidades.

Em 1998 foi criado o projeto METUIA, um grupo interinstitucional de estudos e ações de distintas naturezas (pesquisa, ensino e extensão), que delineou de modo mais preciso os contornos teóricos-práticos do campo social. O projeto foi criado a partir da parceria de docentes de três universidades de terapia ocupacional de São Paulo - Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade de São Paulo (USP) com objetivo de contribuir com a construção das bases teórico-metodológicas do campo (LOPES *et al.*, 2012; BIANCHI, 2016). A partir das construções desse projeto

se estabeleceu os contornos de um referencial teórico metodológico específico: a terapia ocupacional social brasileira.

Importantes chaves de leitura para a construção de práticas da terapia ocupacional social se referem à compreensão dos Estados Capitalistas, das políticas sociais e da questão social - que emerge como consequência dos modos de produção do capitalismo, determinada através da relação trabalho/capital (LOPES *et al.* 2012). A questão social, como desigualdade primordial e estruturante da sociedade capitalista tem como suas expressões a fome, miséria, pobreza, violência entre outras situações e fenômenos vivenciados por grupos sociais marginalizados acompanhados pela terapia ocupacional e que causam importantes rupturas em seus cotidianos (MALFITANO, 2016).

Cabe destacar que um dos pilares de consolidação do campo social da terapia ocupacional passou pelo seu reconhecimento (denominado de Contextos Sociais) como especialidade pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) através da Resolução Nº. 366/2009, e corroborado por outras normativas do Conselho que seguiram (como a Resolução Nº 378/2010, que dispõe sobre as normas e procedimentos para o registro de títulos; a Resolução Nº 383/2010, que define as competências do terapeuta Ocupacional nos contextos Sociais; e a Resolução Nº 406/2011, que passou a considerar a Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais como uma especialidade da Terapia Ocupacional).

Na Resolução do COFFITO Nº 383/2010, que define as competências do terapeuta ocupacional nos contextos Sociais, são apresentadas 12 competências do terapeuta ocupacional nos contextos sociais, sendo elas voltadas para:

- 1º atuar em todos os diferentes níveis de complexidade da política de assistência social;
- 2º avaliar, realizar diagnose e o acompanhamento individual, em grupo e territorial;
- 3º estabelecer estratégias que visam favorecer as tecnologias de mediação sócio-ocupacional voltada para a emancipação social, desenvolvimento econômico, socioambiental e cultural do indivíduo ou coletivo (COFFITO, 2010).
- 4º desenvolver atividades por meio de tecnologias que favoreçam o acesso à inclusão digital;

- 5º realizar acompanhamento individual e familiar com objetivo de conhecer sua história ocupacional e estabelecer estratégias para a inclusão territorial;
- 6º desenvolver estratégias a fim de favorecer o desempenho ocupacional de pessoas com deficiência, em processos de ruptura de rede, de risco e vulnerabilidade social;
- 7º favorecer participação do indivíduo ou coletivo em grupos comunitários que estimulem o desenvolvimento de potenciais econômicos e geração de renda
- 8º atuar em situações de calamidades e catástrofes através de práticas que visam à garantia de direitos, reorganização da vida cotidiana e econômica, as atividades de vida diária e prática e a estabelecer as redes de suporte;
 - 9º atuar com pessoas em situação de rua por meio de atividades culturais e lúdicas, analisando seu cotidiano, organizando a vida prática, criando projetos personalizados, promovendo pertencimento social e facilitando o acesso ao mercado de trabalho.
 - 10º trabalhar com indivíduos, grupos ou famílias em situação de migração, deslocamento, asilo ou refúgio com objetivo de desenvolver redes de suporte, econômicas e de informações, estimulando a inclusão social.
 - 11º intervir com apenados no sistema prisional, o terapeuta ocupacional organiza atividades cotidianas, fortalece redes pessoais e sociais, e desenvolve projetos de qualificação profissional, geração de renda e inserção no mercado de trabalho. Também emite pareceres, atestados e laudos periciais sobre habilidades laborais.
 - 12º desenvolver projetos individuais e coletivos, o terapeuta ocupacional utiliza atividades como tecnologia de mediação sócio-ocupacional para acompanhar medidas protetivas e socioeducativas, visando o cumprimento de decisões judiciais e medidas sociais (COFFITO, 2010).

Sendo assim, cabe ressaltar que a especificidade do terapeuta ocupacional no campo social se dá a partir de metodologias e recursos voltados para indivíduos e/ou coletivos, em seus contextos de vida (portanto, no território e na comunidade) visando à autonomia, emancipação e o acesso aos direitos (BARROS, 2004). As ações em terapia ocupacional social, segundo Barros (2004), adentram em espaços culturais, e contribuem para a elaboração de projetos de vida e fomentam protagonismo do sujeito na sociedade (BARROS, 2004).

A definição do objeto da terapia ocupacional social se apoia nos conceitos de Castel (1997) no tocante às definições da população alvo, que é marcada pela marginalização social (ou, em outras palavras, pela desfiliação social). Para o autor (CASTEL 1997), a participação social deve ser analisada por dois eixos: 1. o das redes de suporte relacionais; e 2. o do trabalho assalariado. Para ele, a correlação entre esses dois eixos determina diferentes zonas, a saber: a zona de desfiliação - caracterizada pelo isolamento social e falta de garantias salariais -; a zona de vulnerabilidade - demarcada pela precarização do eixo trabalho e fragilização e/ou ruptura das redes sociais; a zona de integração - onde se dispõe de garantias de um trabalho e suportes relacionais sólidos e a zona de assistência - representada pela incapacidade no eixo trabalho e forte inserção social (CASTEL, 1997).

Tal referencial evidencia, portanto, a importância das redes de suporte e do trabalho assalariado como elementos de integração de sujeitos à sociedade (MALFITANO, 2013). Assim, na terapia ocupacional social são desenvolvidas ações com vistas a fortalecer as redes sociais, em âmbito individual e coletivo, e as relações de trabalho/inserção produtiva (MALFITANO, 2005).

Concebendo o campo social como subárea da terapia ocupacional, que se delinea de maneira desenlaçada da saúde e com contornos específicos, faz-se de fundamental importância refletir e desenvolver estudos que se dediquem à produção de um referencial metodológico próprio, congruente com suas bases teóricas.

Um importante estudo que trata da temática é o de Lopes *et al.* (2014), denominado “Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade”. Nele as autoras sistematizam quatro categorias de recursos e tecnologias desenvolvidos no campo social, a saber: “1. Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos” - que se referem a proposições coletivas onde a atividade é concebida como recurso mediador do trabalho de forma a capturar as demandas, promover aproximações e desenvolver acompanhamento dos sujeitos alvos do processo; 2. “Acompanhamentos Singulares e Territoriais” - que tratam da aproximação e da percepção das realidades e contextos de cada sujeito, identificando suas demandas e promovendo ações singularmente delineadas. 3. “Articulação de Recursos no Campo Social” - que consistem em ações de articulação realizadas individual ou coletivamente, considerando os objetivos em comum e metodologias do campo social utilizando diversos recursos nas intervenções. 4. “Dinamização da Rede de Serviços” - que se caracteriza pela

integração e interação entre indivíduos e comunidade em programas e projetos articulando os diferentes setores e níveis de intervenção (LOPES *et.al.*, 2014).

No caminho de produção e debate sobre novas tecnologias para esta subárea, este estudo tem como objetivo mapear produções campo da terapia ocupacional que tenham articulações com uma tecnologia social específica, a cartografia social, identificando as possibilidades de incorporação e contribuição dessa metodologia nas práticas da terapia ocupacional social.

2. CARTOGRAFIA SOCIAL: CAMINHOS PARA O PROTAGONISMO COMUNITÁRIO

O conceito da cartografia social surgiu no Brasil no início da década de 1990, a partir de projetos sociais na Amazônia. Em suas primeiras iniciativas foram construídos mapas com a proposta de reconhecimento territorial e de áreas desconhecidas em busca de melhores condições de vida para pessoas que habitavam aquelas regiões (ACSELRAD e COLI 2008).

Entende-se a cartografia social como uma metodologia que permite a coleta de dados do território para o reconhecimento de seus recursos, para identificar conflitos territoriais, se construindo portanto como uma ferramenta crítica e de problematização voltada para a transformação social (HABEGGER; MANCILLA, 2006).

Habegger e Mancilla 2006 trazem a cartografia enquanto metodologia humanizada e inovadora que se diferencia de diversas formas dos mapas tradicionais principalmente por sua produção ser realizada pela comunidade e não por técnicos (HABEGGER; MANCILLA, 2006).

Na produção da cartografia social, sujeitos e coletivos são vistos como protagonistas, o que possibilita que estes localizem e denunciem conflitos, a levantem recursos que possam trazer mais visibilidade para o território, e identifiquem os problemas sociais, elaborando também possibilidades e caminhos para resolvê-los/enfrentá-los (HABEGGER; MANCILLA e SERRANO 2006).

Acselrad e Coli (2008) trazem o conceito de mapa como uma abstração do mundo elaborada a partir de um ponto de vista. No caso da cartografia social o

ponto de vista parte da vivência e experiência da comunidade perante aquele território (ACSELRAD e COLI 2008).

Segundo Acselrad (2008), a construção de mapas surgiu a partir da observação do mundo, e com o passar dos anos foram ficando mais elaborados e objetivos. Por alguns anos o mapeamento era utilizado além geograficamente, para facilitar e legitimar conquistas estatais, definir o estado como entidade espacial, demarcar conquistas territoriais, identificar rotas, territorialização ou delimitação dos limites de espaço tendo cada mapa com uma função específica. Na década de 90, a partir das questões ambientais, surge então o mapeamento participativo com a ideia de ser um instrumento de representação territorial facilitando o reconhecimento do espaço e território através da óptica da população. No Brasil esta modalidade de mapeamento surge com objetivo de identificar terras indígenas, e construir mapeamentos culturais e voltados para educação ambiental junto às populações locais e rurais (ACSELRAD, 2008).

O processo de construção da cartografia se inicia com a fase de diagnóstico onde são construídos três mapas: o mapas de conflitos (podendo ser representado por imagens, textos e narrativas sobre problemáticas sociais; o mapa de redes de suporte (indicando vínculos e laços fortes, fracos e inexistência de relacionamento); e o mapa de recursos (representação dos meios materiais, da infraestrutura, econômico, etc.) Após a fase de diagnóstico, ou seja coleta de informações, seguem à fase de produção cartográfica e a fase de devolução (HABEGGER; MANCILLA, 2006).

A cartografia social oferece aos indivíduos a oportunidade de construir sua identidade, estabelecer redes de apoio, integrar-se socialmente e acessar seus direitos, além de amplificar a voz de quem geralmente não é ouvido, com o intuito de promover mudanças e transformações sociais (HABEGGER; MANCILLA, 2006). No campo social da terapia ocupacional, o desafio tem sido desenvolver recursos e tecnologias que atendam às necessidades de sujeitos e coletivos em diálogo com seus territórios e contextos reais de vida. Observando os objetivos da cartografia social, é possível perceber uma consonância com os objetivos da terapia ocupacional social, sugerindo que esta metodologia pode ser uma ferramenta eficaz de ação profissional. Portanto, este estudo visa investigar as possibilidades de articulação e incorporação da cartografia social como recurso nas práticas da terapia ocupacional social.

3. MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Trata-se de uma metodologia ampla que permite a síntese e construção de análise de diversos estudos e temas relevantes para o objeto estudado, apontando novas contribuições e lacunas na produção acadêmica e no campo das práticas profissionais (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO 2008). Essa abordagem, amplamente utilizada no campo da saúde, foi constituída pela Prática Baseada em Evidências, direcionada à coleta, categorização, qualificação e síntese dos resultados desenvolvidos, viabilizando articulação e contribuições com o campo prático (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011). Entretanto, a utilização desse tipo de revisão não tem ficado restrita à área da saúde, apresentando possibilidades de contribuição com a produção de conhecimento em outras áreas, especialmente as tecnológicas (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO 2008).

Para desenvolver este estudo foram seguidas as seis etapas descritas na literatura referente a uma revisão integrativa, a saber: 1. constatar o tema da pesquisa, desenvolver a pergunta norteadora e definir os descritores e estratégias de buscas; 2. delimitar os critérios de inclusão e exclusão dos materiais; 3. Identificar os estudos selecionados realizando a leitura criteriosa dos resumos, títulos e palavras chaves; 4. categorizar e analisar os estudos selecionados; 5. produzir a discussão e interpretação dos resultados; 6. apresentar a revisão do conhecimento (BOTELHO, CUNHA e MACEDO, 2011).

Seguindo a etapa 1, foi determinado o tema da Cartografia Social e sua articulação com as práticas da terapia ocupacional no campo social. Após a definição do tema foi definido o descritor “terapia ocupacional” a partir dos Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e as palavras chave “cartografia social” e “ terapia ocupacional social” . Para a coleta de dados foram realizadas buscas nos periódicos de terapia ocupacional: Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade de São Carlos (UFSCar), Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO e Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (USP); nos repositórios Scientific Electronic Library Online Brazil (SciELO

Brazil) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); e na base de dados Google Acadêmico no período de outubro e novembro de 2022. Para a combinação dos termos foi utilizado o operador booleano "AND", sendo cruzados por meio de estratégias simples combinando dois componentes (PEREIRA, GALVÃO, 2014). Assim foram combinados da seguinte maneira: "cartografia social" AND "terapia ocupacional". Cabe ressaltar que a pesquisa não obteve resultado nos periódicos de terapia ocupacional e no repositório SciELO Brasil.

Na etapa 2 foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos de distintas naturezas (teses, dissertações, artigos, etc.) disponíveis na íntegra. Não foram estabelecidos recortes temporais ou de idioma. Como critérios de exclusão, foram descartadas publicações que não condiziam com o tema, arquivos duplicados e publicações não disponíveis na íntegra.

Na etapa 3 foi realizada a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras chaves para delimitação do *corpus* da pesquisa. Nesta etapa foram selecionadas publicações que discorreram sobre o tema, sendo elas: teses (2) e dissertação (1), trabalho de conclusão de curso (TCC) (1) e artigos científicos (4) - todos estes disponíveis na íntegra. Foram localizadas, portanto, através desta busca, 8 publicações, sendo 5 delas em português e 3 em espanhol.

Na etapa 4 procedeu-se à categorização dos estudos selecionados considerando: categoria profissional do autor principal, título, ano, autores, idioma, país, e natureza do estudo. Nesta etapa foi produzido um quadro dos estudos selecionados.

Na quinta etapa foi realizada a discussão e a interpretação dos resultados. Foram criadas três dimensões de análise inspiradas na análise de conteúdo temática para discutir as produções, com vistas a levantar suas características, extrair temas centrais e refletir sobre os mesmos a partir de conteúdos considerados mais relevantes (CÂMARA, 2013).

Por fim, na sexta etapa, foram elaboradas sínteses a partir da apresentação dos principais resultados obtidos na etapa anterior em congruência com os referenciais teóricos da terapia ocupacional social

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente procedeu-se à categorização dos estudos selecionados considerando: título do estudo, autores, ano de publicação, idioma, país, categoria profissional do autor principal e natureza do estudo. A partir dessa categorização foi produzido o quadro abaixo:

N ^o	Título do estudo	Autores	Ano	Idioma	País	Categoria Profissional do autor principal	Natureza do estudo
1	Influencia de a participación social en el proceso de rehabilitación basada en comunidad, en las personas con discapacidad del Municipio De Pamplona - Norte De Santander	JAUREGUÍ, M. M. C.; ROMERO, Y. O. C.; MARTINEZ, J.; ÁVILA, A. M. G.; RUIZ, K. O.	2015	Espanhol	Chile	Terapeuta Ocupacional.	Artigo
2	Território e experiências culturais: apropriações do lazer em dois “Pontos de Cultura” de Belo Horizonte/MG	AROSTEGUY, A.	2018	Português	Brasil	Administração/interdisciplinar	Tese (doutorado)
3	Terapia ocupacional, território e comunidade: desvelando teorias e práticas a partir de um diálogo latino-americano	BIANCHI, P. C	2019	Português	Brasil	Terapeuta Ocupacional	Tese (doutorado)
4	Transformaciones ocupacionales en la implementación del Acuerdo de Paz en un espacio territorial de capacitación y reincorporación para excombatientes: un estudio de caso	MORENO, N. A. J. ; LÓPEZ, M. L. T. BELLO, E. J. E. PORRAS, J. J. P.	2020	Espanhol	Colômbia	Terapeuta ocupacional.	Artigo
5	Anotaciones sobre conceptos y prácticas de territorio y comunidad en la Terapia Ocupacional colombiana.	BIANCHI, P. C. e MALFITANO, A. P. S.	2021	Espanhol	Colômbia	Terapeuta Ocupacional.	Artigo
6	Parto domiciliar e cotidiano:	RICCE, M. C. S.	2021	Portugues	Brasil	Terapeuta	Trabalho

	espaço de morar, gerar e parir.					Ocupacional	de conclusão de curso - TCC
7	Mosaico fluido dos saberes : experiências de buscas por cuidados com pessoas em uso problemático do álcool e outras drogas	OLIVEIRA, D. S.	2022	Português	Brasil	Terapeuta Ocupacional	Dissertação (Mestrado)
8	Atuação profissional de terapeutas ocupacionais em países latino-americanos: o que caracteriza uma ação territorial-comunitária?	BIANCHI, P. C. e MALFITANO, A. P. S.	2022	Português	Brasil	Terapeuta Ocupacional	Artigo

Verifica-se de acordo com o quadro que foram localizados 8 estudos. Os estudos foram identificados por números de 1 a 8 e organizados por ordem cronológica de publicação. Referentes aos idiomas dos estudos, foram encontrados apenas no português e espanhol. Sobre o local, foi encontrado 1 estudo no Chile, 2 na Colômbia e 5 no Brasil. Em relação aos autores principais e suas categorias profissionais, apenas um autor (estudo 2) não englobava o campo da terapia ocupacional - sendo formado em administração e tendo realizado pesquisas e formação dos campos da geografia e estudos do lazer-, as demais 7 autoras principais eram terapeutas ocupacionais, resultado este consonante com a estratégia de busca adotada. Os estudos apresentaram-se de naturezas distintas sendo 4 em formato de artigo, 2 tese de doutorado, 1 trabalho de conclusão de curso e 1 dissertação de mestrado. Cabe ressaltar que dentre os estudos encontrados, verificou-se a repetição das autoras Bianchi e Malfitano. É possível inferir pela repetição dessas autoras, que a tese de doutorado gerou os artigos localizados.

Quanto aos anos de publicação cabe ressaltar que não foi estabelecido recorte temporal. As publicações referentes ao tema se iniciaram em 2015; a partir de 2018 verificou-se ao menos 1 publicação por ano, sendo observado também 2 publicações em 2021 e duas em 2022. Destaca-se que o tema tem sido levantado contemporaneamente na terapia ocupacional social, embora ainda se verifique em poucas produções. Ressalta-se assim que, embora a cartografia social seja uma

tecnologia que vem sendo delineada desde 1992 e ganhando desde então força em lutas sociais por reconhecimento identitário e territorial (ACSELRAD, 2012), na terapia ocupacional sua incorporação é recente e ainda incipiente e reflete uma busca dessa subárea pela produção e consolidação de novas tecnologias em seu escopo.

A partir da leitura crítica dos títulos, 7 deles indicam a centralidade temática no território e comunidade e apenas 1 estudo (nº7) não estava relacionado com esses conceitos diretamente. Após a leitura dos resumos é possível depreender que 7 de 8 artigos apoiaram-se com centralidade em estudos sobre o território e comunidade e apenas 1 estudo (nº7) debruçava-se no cuidado, autonomia e corresponsabilização de pessoas em uso problemático do álcool e outras drogas.

4.1 Dimensões de análise

A partir da análise dos 8 artigos selecionados, que dialogam com a cartografia social e o território e comunidade foi possível a elaboração a discussão a partir de três dimensões temáticas, a saber: 1. Concepções, teorias e práticas relacionadas aos conceitos de território e comunidade; 2. Cartografia social e terapia ocupacional: um panorama das produções sobre a temática; 3. Cartografia social como recurso da terapia ocupacional social - possibilidades e diálogos

4.1.1. Concepções, teorias e práticas relacionadas aos conceitos de território e comunidade

Compõem a presente categoria os trabalhos: Influencia de a participación social en el proceso de rehabilitación basada en comunidad, en las personas con discapacidad del Municipio De Pamplona - Norte De Santander (estudo 1) (JAUREGUÍ, M. M. C.; ROMERO, Y. O. C.; MARTINEZ, J.; ÁVILA, A. M. G.; RUIZ, K. O, 2015); Território e experiências culturais: apropriações do lazer em dois “pontos de cultura” de Belo Horizonte/MG (estudo 2) (AROSTEGUY, 2018); Terapia Ocupacional, território e comunidade: desvelando teorias e práticas a partir de um diálogo latino-americano (estudo 3) (BIANCHI, 2019); Transformaciones

ocupacionales en la implementación del Acuerdo de Paz en un espacio territorial de capacitación y reincorporación para excombatientes: un estudio de caso (estudo 4) (MORENO, N. A. J. *et al* 2020); Anotações acerca dos conceitos e práticas sobre território e comunidade na Terapia Ocupacional Colombiana (estudo 5) (BIANCHI, MALFITANO, 2021); Atuação profissional de terapeutas ocupacionais em países latino-americanos: o que caracteriza uma ação territorial-comunitária? (estudo 8) (BIANCHI; MALFITANO, 2022);

A cartografia social é uma técnica de mapeamento participativo que visa representar o território a partir das percepções e experiências dos indivíduos, e é uma ferramenta crucial para entender e interagir com o território e a comunidade. A cartografia social fortalece a identidade comunitária ao envolver a população na construção do mapa do seu próprio espaço, permite que a comunidade expresse suas próprias necessidades e valores. Acselrad (2008) destaca que a cartografia social é uma ferramenta poderosa para compreender o território e a comunidade de maneira mais inclusiva e representativa, proporcionando uma base para ações mais eficazes e sensíveis às realidades locais. (ACSELRAD, 2008).

Os conceitos de território e comunidade no estudo 1 são abordados com foco na dinâmica da reabilitação e na integração social de pessoas com deficiência. Território, neste estudo, é entendido como o ambiente físico e social onde a reabilitação é realizada. Inclui aspectos como a infraestrutura disponível, as condições de vida, e as características socioculturais do local e afeta diretamente o processo de reabilitação. A adequação das intervenções às condições e recursos do território é crucial para a eficácia da reabilitação baseada na comunidade. O estudo considera como o território pode apresentar desafios, como a falta de acesso a serviços e barreiras físicas e sociais. A abordagem deve enfrentar esses desafios de forma adaptativa e eficaz. Os autores definem a comunidade como um parceiro essencial no processo de reabilitação e participação ativa dos membros da comunidade é fundamental para o sucesso da reabilitação baseada na comunidade (JAUREGUÍ *et al*, 2015).

No estudo 2, o conceito de território é abordado como uma construção social complexa, resultante das interações sociais, culturais e políticas. Segundo o autor, o território reflete e influencia as identidades e as relações de poder, e deve ser compreendido como uma dimensão subjetiva que integra duas facetas distintas: a funcional e a simbólica. A dimensão funcional refere-se às relações de poder e à

organização prática do espaço, enquanto a dimensão subjetiva que combina a funcionalidade com significados subjetivos e culturais. No estudo se destaca a importância de se compreender como o território é vivido e interpretado pelos indivíduos e comunidades. Assim, o território não é apenas um espaço físico, mas também um campo de construção de significados e identidades (AROSTEGUY, 2018).

Segundo o estudo 3, o território é abordado de maneira detalhada e abrangente, definido como construção social e espacial que se configura através de diversos processos e relações. O território é visto como um espaço moldado por dinâmicas sociais, culturais e políticas. Na abordagem de Bianchi (2019), o território é entendido através de duas dimensões principais: uma dimensão funcional, que refere-se às funções práticas e organizacionais do território e a maneira como o espaço é utilizado para atividades econômicas, políticas e sociais, e como essas atividades influenciam a configuração e o controle do território; e uma dimensão simbólica, que trata dos significados e das representações atribuídas ao território pelos indivíduos e comunidades. Esta dimensão abrange os aspectos subjetivos e culturais, como as identidades e as experiências que as pessoas associam ao espaço. Verifica-se uma similaridade no desenvolvimento desse conceito com o estudo 2 (descrito acima). A compreensão do território exige uma análise das relações de poder e das significações subjetivas que o configuram, bem como das práticas de apropriação e transformação que ocorrem no espaço. A tese oferece uma visão aprofundada de como o território é vivido e interpretado por diferentes grupos e como ele desempenha um papel central na construção de identidades e na organização social. (BIANCHI, 2019)

A autora do estudo 3 define o conceito de comunidade de maneira detalhada, focando em como as comunidades são formadas, funcionam e interagem com o território e as práticas sociais. A autora define a comunidade como uma construção social que emerge das interações e das práticas compartilhadas dos indivíduos dentro de um território específico. A comunidade é vista como um grupo que se forma e se define através de suas relações e atividades no espaço. A identidade comunitária e a coesão são formadas através da participação ativa e das práticas culturais, enquanto os processos de transformação e as dinâmicas internas moldam continuamente a comunidade. O território desempenha um papel central na

organização e na vida comunitária, fornecendo o espaço onde as relações sociais e culturais se manifestam e evoluem. (BIANCHI, 2019)

Os conceitos de território e comunidade no estudo 4, são discutidos no contexto da reabilitação e reintegração de ex-combatentes no pós-conflito. O território é abordado como um espaço crucial para a capacitação e a reintegração de ex-combatentes, e é caracterizado por ser um ambiente de reabilitação e transformação ocupacional. A comunidade é vista como um parceiro essencial, oferecendo suporte e promovendo a inclusão social, contribuindo para a coesão e para a integração bem-sucedida dos ex-combatentes na sociedade. A interação entre território e comunidade é crucial para enfrentar os desafios da reintegração e explorar as potencialidades do novo contexto social (MORENO *et al.*, 2020).

No estudo 5, o conceito de território é abordado no contexto da terapia ocupacional e como ele se relaciona com as práticas e a compreensão da comunidade na Colômbia. Para as autoras o território é um espaço relacional onde as interações entre indivíduos e grupos se desenrolam e moldam o ambiente, que é dinâmico e está em constante transformação devido às práticas sociais e às condições econômicas e políticas. Ele não é um espaço estático, mas um campo de práticas e significados em constante evolução, que influencia profundamente as práticas e a identidade das comunidades. Bianchi e Malfitano (2021) trazem o conceito de comunidade definida por elas como um grupo de indivíduos que interage e participa ativamente no processo de terapia ocupacional. O engajamento da comunidade é fundamental para a eficácia das intervenções e a inclusão dos membros da comunidade no processo terapêutico-ocupacional ajuda a identificar necessidades reais e a desenvolver soluções que são culturalmente apropriadas e socialmente relevantes. A comunidade pode ainda, segundo as autoras, fornecer redes de suporte e recursos que podem ser mobilizados para apoiar as intervenções. Esses recursos incluem apoio social, grupos de apoio e instituições locais. A interação com a comunidade fortalece a coesão social e promove um sentido de pertencimento e apoio mútuo, o que é benéfico para a eficácia das práticas profissionais. A abordagem territorial-comunitária enfatiza a importância de adaptar e construir práticas alinhadas às características locais, colaborando estreitamente com a comunidade para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades (BIANCHI; MALFITANO, 2021).

Já no estudo 8 os conceitos de comunidade e território são abordados de forma interconectada, destacando sua importância e influência na prática da terapia ocupacional em contextos latino-americanos. O território consiste no contexto físico e social onde a prática ocorre, enquanto a comunidade é um parceiro ativo no processo terapêutico-ocupacional. A abordagem territorial-comunitária promove a adaptação das intervenções às características locais, fortalece a coesão social e a identidade comunitária, e enfrenta desafios enquanto aproveita as potencialidades do contexto local. A abordagem territorial-comunitária enfatiza a importância de integrar-se ao contexto local e trabalhar colaborativamente com a comunidade. Isso não só aumenta a eficácia das intervenções, mas também fortalece a coesão social e a identidade comunitária, enfrentando desafios e aproveitando as potencialidades do contexto local. O território é visto como o contexto físico e social onde a terapia ocupacional é desenvolvida se articulando com aspectos físicos, sociais, culturais e econômicos que atravessam essa prática profissional. (BIANCHI; MALFITANO, 2022).

Assim, observa-se que os estudos localizados destacam a importância do território e da comunidade para o desenvolvimento de processos terapêuticos ocupacionais (exceto o estudo 2 que não trata dessa temática). Verifica-se que os estudos 2 e 3 abordam o território através de suas dimensões funcionais e simbólicas. Também notou-se que o conceito de território é compreendido amplamente nos estudos como um espaço onde se constroem relações sociais e se expressam identidades culturais, sendo fundamental para o enraizamento das práticas comunitárias e a promoção da justiça social. Já o conceito de comunidade converge para um entendimento desta como uma rede de relações interpessoais e coletivas, que compartilha valores, objetivos e práticas, sendo essencial para o suporte social e o desenvolvimento de estratégias colaborativas de intervenção terapêutico-ocupacional.

Em 2 desses estudos se destaca a perspectiva da Reabilitação Baseada na Comunidade (RBC) sendo o estudo 1 que explora diretamente a influência da participação social no processo de RBC, destacando como a inclusão e o empoderamento das pessoas com deficiência são promovidos no contexto comunitário e enfatiza a importância da rede de suporte social e das oportunidades de participação comunitária como elementos cruciais para o sucesso do processo de reabilitação (JAUREGUÍ *et al*, 2015). Já no estudo 3, a RBC é concebida como uma

estratégia que envolve a transformação das condições sociais e ambientais das comunidades, promovendo a participação ativa das pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida comunitária, enfatizando sua ligação com as práticas territoriais e comunitárias que visam à justiça social e à equidade. Segundo a autora Bianchi, 2019 a RBC é vista como uma abordagem que desafia as tradicionais práticas biomédicas, promovendo a autonomia, o empoderamento e a inclusão social das pessoas com deficiência. No contexto da terapia ocupacional, a RBC é integrada como uma forma de intervenção que valoriza os saberes locais e as práticas culturais, buscando fortalecer as redes de apoio e as capacidades comunitárias (BIANCHI, 2019).

Deste modo verifica-se que esses entendimentos presentes nos estudos acerca dos conceitos de comunidade e território se alinham com a proposta da cartografia social que se dirige ao protagonismo das comunidades em sua relação com o seu território.

4.1.2 Cartografia social e terapia ocupacional: um panorama das produções sobre a temática

A presente categoria é formada pelos trabalhos: Influência da Participação Social no Processo de Reabilitação Comunitária de Pessoas com Deficiência no Município de Pamplona - Norte De Santander (estudo 1) (JAUREGUÍ *et al.*, 2015); Terapia ocupacional, território e comunidade: desvelando teorias e práticas a partir de um diálogo latino-americano; (estudo 3) (BIANCHI, 2019); Transformações ocupacionais na implementação do Acordo de Paz em um espaço territorial de treinamento e reincorporação para ex-combatentes: um estudo de caso (estudo 4) (MORENO *et al.*, 2019); Parto domiciliar e cotidiano: espaço de morar, gerar e parir (estudo 6) (RICCE, 2021) e Mosaico fluido dos saberes: experiências de buscas por cuidados com pessoas em uso problemático do álcool e outras drogas (estudo 7) (OLIVEIRA, 2022). Os estudos 2 e 5 não foram incluídos na discussão desta categoria, uma vez que não discutem a correlação entre terapia ocupacional e cartografia social.

A cartografia social envolve o mapeamento participativo de espaços e comunidades, permitindo a visualização das relações sociais, culturais e ambientais que influenciam a vida cotidiana. Na terapia ocupacional, essa abordagem oferece uma perspectiva valiosa para entender como os contextos territoriais e comunitários afetam as atividades e a participação social.

O estudo 1 aborda a reabilitação baseada na comunidade em Pamplona (Colômbia), onde a cartografia social é utilizada como um método participativo para mapear e analisar o ambiente social e comunitário das pessoas com deficiência. Este método permite aos terapeutas ocupacionais e profissionais de saúde colaborarem com a comunidade identificando e mapeando recursos locais, serviços de apoio e barreiras que impactam a inclusão e reabilitação dos indivíduos com deficiência. A cartografia social facilita a criação de representações visuais que ilustram as relações sociais e interações ambientais, ajudando a entender fatores como acessibilidade, apoio social e estruturas comunitárias que influenciam a vida e a reabilitação. Essa abordagem participativa promove uma reabilitação mais inclusiva ao incorporar as vozes e experiências da comunidade, assegurando que as intervenções sejam bem adaptadas às necessidades locais e sustentáveis (JAUREGUÍ *et al*, 2015).

No contexto do estudo 3, a autora destaca que a cartografia social é uma ferramenta participativa crucial, que permite mapear o contexto territorial e comunitário, envolvendo a comunidade no processo para obter uma visão detalhada das condições e necessidades locais. Isso facilita a identificação de recursos, como serviços de saúde e espaços de lazer, além de barreiras, como problemas de acessibilidade. Com esses dados, os terapeutas ocupacionais podem planejar intervenções mais adequadas e eficazes, analisando as dinâmicas sociais e fatores ambientais que influenciam a participação nas atividades ocupacionais. A cartografia social ajuda a criar estratégias contextualizadas e alinhadas com as especificidades locais, além de fortalecer a colaboração entre terapeutas e a comunidade, promovendo parcerias e soluções sustentáveis (BIANCHI, 2019).

No estudo 4 os autores discutem a cartografia social como um recurso importante na terapia ocupacional, especialmente no contexto da ¹ reintegração e

¹ A autora define a reintegração como um processo multidimensional que envolve a adaptação social, econômica e ocupacional dos ex-combatentes, visando não apenas a sua inclusão na vida civil, mas também a reconstrução de suas identidades e papéis sociais.

capacitação de ex-combatentes após um acordo de paz. Neste caso a cartografia social foi utilizada para mapear e compreender o contexto territorial onde ocorre o processo de capacitação e reintegração dos ex-combatentes. Isso envolve a identificação de recursos locais, como centros de capacitação, serviços de apoio psicológico e social, bem como áreas de lazer e infraestrutura que são relevantes para a reintegração. Os autores ressaltam que a cartografia social permite uma análise detalhada das dinâmicas ocupacionais dentro do espaço de reintegração, isso inclui a identificação das atividades ocupacionais que são promovidas e como essas atividades influenciam a adaptação e a recuperação dos ex combatentes. A abordagem ajuda a entender como as mudanças ocupacionais estão relacionadas com o sucesso da reintegração e a implementação do acordo de paz. A abordagem participativa da cartografia social também facilita a integração dos ex combatentes na comunidade: através do mapeamento, os ex combatentes podem se conectar com recursos comunitários e oportunidades que são essenciais para uma reintegração bem-sucedida. A colaboração com a comunidade local é reforçada, o que contribui para um suporte mais efetivo durante o processo de reintegração (MORENO *et al.*, 2019).

No estudo 6 a proposição da cartografia social discutida pode oferecer *insights* valiosos para a prática da terapia ocupacional social. A compreensão detalhada do ambiente e das redes de apoio, obtida através da cartografia social, pode auxiliar na identificação de necessidades, planejamento de intervenções e promoção de uma abordagem mais integrada e participativa na terapia ocupacional social (RICCE, 2021).

O estudo 7 explora a utilização da cartografia social como ferramenta para mapear e compreender os cuidados e redes de apoio para pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas, seu foco principal está na análise das redes de cuidado e suporte para pessoas com problemas de uso de substâncias, utilizando a cartografia social como ferramenta. No entanto, a abordagem e os *insights* fornecidos pelo estudo são altamente relevantes para a terapia ocupacional social, pois ajudam a identificar recursos, barreiras e dinâmicas que podem ser integradas na prática da terapia ocupacional para desenvolver intervenções mais eficazes e colaborativas (OLIVEIRA, 2022).

Verificou-se na pesquisa que foram localizados estudos que não se concentram diretamente na terapia ocupacional social, como os trabalhos 1, 2, 3 e 7

(que tem como foco a RBC de pessoas com deficiência e questões relacionadas ao uso de substâncias). Todavia, o desenvolvimento da cartografia social descrita nestes estudos traz contribuições relevantes para a proposição desta metodologia no escopo de práticas na terapia ocupacional social, uma vez que, ela possibilitou, segundo as autoras, a participação ativa e protagonismo da comunidade, permitiu mapear recursos, barreiras e conflitos envolvidos na participação social de sujeitos e coletivos e favoreceu o estabelecimento de redes de suporte social (objetivos estes congruentes com os das intervenções no campo social).

4.1.3 Cartografia social como recurso da terapia ocupacional social - possibilidades e diálogos

De acordo com Galheigo (2016) a terapia ocupacional social deve buscar formas de promover a participação efetiva dos indivíduos e grupos na construção de seu próprio processo de acompanhamento. A autora argumenta que a participação ativa é fundamental para que as práticas terapêutico-ocupacionais sejam efetivas e relevantes, pois permite que os sujeitos e coletivos se tornem protagonistas de suas histórias. Nesse contexto, a cartografia social surge como uma ferramenta valiosa que facilita essa participação, proporcionando uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e territoriais.

A terapia ocupacional social por ter como enfoque a participação social e o bem-estar comunitário demanda a adoção de abordagens críticas e participativas. De acordo com Bardi *et al.* (2023), tal abordagem valoriza o engajamento ativo dos participantes em todas as fases das intervenções. Esse envolvimento é visto como uma forma de empoderamento, permitindo que os participantes contribuam com suas perspectivas e conhecimentos. A co-criação de soluções entre profissionais e membros da comunidade é fundamental para garantir que as intervenções estejam alinhadas com as necessidades e realidades locais (BARDI *et al.* 2023). Para Bardi *et al.* (2023), a avaliação dos impactos das intervenções deve contemplar resultados imediatos e mudanças estruturais duradouras, assim ressaltam a importância de avaliar como as intervenções promovem a inclusão social e transformam as condições de vida dos participantes.

Galheigo (2016) também enfatiza que a abordagem da terapia ocupacional deve ser sensível às realidades locais e contextuais, integrando as perspectivas dos próprios indivíduos e comunidades no processo de intervenção.

A cartografia social, ao mapear as especificidades dos contextos comunitários e as interações sociais, oferece uma base sólida para o desenvolvimento de práticas que atendem às necessidades reais dos usuários. Assim, a metodologia não apenas alinha-se com os apontamentos de Galheigo (2016), mas também fortalece a capacidade da terapia ocupacional social de responder de forma mais eficaz e contextualizada às demandas das comunidades. Portanto, a adoção da cartografia social na terapia ocupacional social não apenas é congruente com as abordagens propostas, mas também amplifica a capacidade da profissão de se adaptar às complexas realidades sociais e culturais, promovendo intervenções mais eficazes e integradas (GALHEIGO, 2016).

A cartografia social, como ferramenta participativa, pode desempenhar um papel crucial na terapia ocupacional, oferecendo uma visão detalhada das relações sociais, culturais e ambientais que influenciam a vida cotidiana. Essa abordagem permite a visualização e análise dos contextos territoriais e comunitários, facilitando a compreensão de como esses fatores afetam as atividades e a participação dos indivíduos e coletivos (BIANCHI, 2019).

Melo, Malfitano e Lopes (2020) ressaltam a importância de considerar marcadores sociais da diferença, como raça, classe e gênero, na seleção de recursos. Essa consideração ajuda a evitar a homogeneização das práticas e promove processos de participação social fundamentados no respeito e valorização da diversidade cultural e social (MELO; MALFITANO; LOPES, 2020). Tais apontamentos podem e devem ser incorporados no desenvolvimento da cartografia social como método.

Vale ressaltar que a cartografia social emerge no campo das pesquisas sociais, sendo forjada a partir do campo de conhecimento das humanidades. Esse fato evidencia a possibilidade e coerência de incorporação dessa proposta metodológica ao campo social da terapia ocupacional, uma vez que tal campo tem como base as contribuições de estudos e conhecimentos das ciências humanas (BIANCHI, 2019).

Em suma, a cartografia social vem se colocando como potente um recurso na terapia ocupacional no campo social (e em outros campos que têm o território como *locus* privilegiado de intervenção), pois permite um mapeamento participativo que enriquece a compreensão dos contextos locais e permite a produção de intervenções contextualizadas e críticas. Ao envolver a comunidade no processo de mapeamento, essa abordagem assegura que as intervenções sejam adaptadas às necessidades reais e contextuais, promovendo um suporte mais eficaz e sustentável.

A incorporação da cartografia social oferece uma ferramenta adicional para fortalecer essas intervenções, proporcionando uma compreensão mais detalhada dos contextos locais e promovendo um planejamento mais colaborativo e eficaz. Dessa forma, a terapia ocupacional social pode não apenas abordar as necessidades imediatas das comunidades, mas também contribuir para mudanças estruturais e duradouras, respeitando e valorizando as diversidades culturais e sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, que se fundamenta em uma revisão integrativa da literatura, revela a relevância e a possibilidade de incorporação da cartografia social no campo da terapia ocupacional, especialmente no contexto latino-americano. O método desenvolvido neste trabalho de conclusão de curso adotado possibilitou a coleta e análise de um conjunto significativo de estudos, abordando a discussão sobre território, comunidade e a correlação entre a cartografia social e a prática da terapia ocupacional social. Os resultados obtidos indicam que a cartografia social, apesar de ser uma metodologia consolidada em lutas sociais e reconhecimento territorial, ainda está em fase de integração e exploração dentro da terapia ocupacional. Os oito estudos revisados oferecem uma visão abrangente de como essa ferramenta pode ser proposta em diferentes contextos e como ela pode contribuir para a prática da terapia ocupacional social.

A cartografia social mostrou-se uma ferramenta valiosa para a prática da terapia ocupacional, permitindo uma compreensão mais profunda das interações entre indivíduos e seus contextos territoriais e comunitários. Estudos como os de JAUREGUÍ *et al.* (2015) e MORENO *et al.* (2020) evidenciam como essa abordagem pode melhorar a reabilitação e a reintegração social ao mapear recursos, barreiras e dinâmicas locais. E que embora tais estudos não se delineiam especificamente no campo social da profissão, podem trazer importantes apontamentos para a proposição da abordagem nessa subárea.

A pesquisa revelou que o desenvolvimento da cartografia social é particularmente relevante em contextos latino-americanos, onde a compreensão das dinâmicas territoriais e comunitárias é crucial e vem sendo amplamente explorada. A análise dos estudos de Bianchi (2019) e Bianchi e Malfitano (2022) destacou a importância de adaptar as práticas de terapia ocupacional às realidades locais, integrando aspectos culturais e sociais específicos.

A revisão dos conceitos de território e comunidade demonstrou uma variedade de abordagens e interpretações, desde a sua função prática até suas dimensões simbólicas e culturais. Estes conceitos são fundamentais para a compreensão das práticas terapêutico-ocupacionais e para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e contextualizadas.

O estudo aponta para a necessidade de continuar explorando e desenvolvendo tecnologias e práticas baseadas na cartografia social dentro da terapia ocupacional social. A adoção dessa abordagem pode contribuir para a inovação e delineamento crítico de práticas profissionais promovendo maior diálogo com o território e as necessidades locais.

Recomenda-se ampliar os estudos sobre a aplicação da cartografia social em diversas áreas da terapia ocupacional para explorar mais detalhadamente suas potencialidades e limitações em contextos variados. Também sugere-se a ampliação dos debates no campo da formação profissional sobre essa metodologia, contribuindo para o fortalecimento de recursos e tecnologias que podem subsidiar as práticas terapêutico-ocupacionais, especialmente no campo social, favorecendo parcerias entre terapeutas ocupacionais e comunidades para desenvolver mapas participativos que representem as necessidades e potencialidades dos contextos locais.

A integração da cartografia social com terapia ocupacional social oferece novas perspectivas e oportunidades para a prática profissional. Ela não apenas enriquece a compreensão das dinâmicas territoriais e comunitárias, mas também promove uma abordagem mais inclusiva e adaptada às necessidades locais. Ao adotar essa metodologia, os terapeutas ocupacionais podem avançar em direção a uma prática mais crítica, contextualizada e com relevância social, imbricada na transformação das realidades e no fortalecimento do potencial humano e comunitário.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H; COLI, L.R. Disputas cartográficas e disputas territoriais. In: ACSELRAD, H. *et al.* (Org.). **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento urbano e Regional, p. 13-43, 2008. Disponível em: <https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%204/Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%F3rio.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024

AROSTEGUY, A. Território e experiências culturais: apropriações do lazer em dois "Pontos de Cultura" de Belo Horizonte/MG. **Universidade Federal de Minas Gerais**. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EEFFBB5KR6/1/territ_rio_e_experi_ncias_culturais.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BARDI, G. et al.. Terapia ocupacional social em pauta: práticas, pesquisas e reflexões contemporâneas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, n. spe, p. e2301, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/ptxsNsM8tnRDZRg5vQwkXtn/?lang=pt#>>. Acesso em: 02 Agost. 2024.

BARROS, D. D. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 15, n. 3, p. 90-7, set./dez., 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13945/15763>>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BIANCHI, P. C. Terapia Ocupacional e a Questão Social: retratos da formação graduada a partir de um recorte latino-americano [dissertação] São Carlos: **Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos**; 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7531?show=full>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BIANCHI, P.C. terapia Ocupacional, território e comunidade: desvelando teorias e práticas a partir de um diálogo latino-americano. **Universidade Federal de São Carlos**, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12017/Tese%20de%20doutorado_Pamela%20Cristina%20Bianchi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02 fev. 2024.

BIANCHI, P.C.; MALFITANO, A.P.S. Anotaciones sobre conceptos y prácticas de território y comunidade em la terapia Ocupacional colombiana. **Revista Ocupación Humana**, 2021(1), 6-26. Disponível em: <<https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/1066/837>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BIANCHI, P.C.; MALFITANO, A.P.S. Atuação profissional de terapeutas ocupacionais em países latino-americanos: o que caracteriza uma ação territorial-comunitária? **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 30, e3053, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO23163053>>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CASTEL, R. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à “desfiliação”. **Caderno CRH**, Salvador, v. 10, n. 26, p. 19-40, jan./dez. 1997 Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18664>>. Acesso em: 2 jul. 2022

COFFITO. **Resolução nº, 366/2009** - Dispõe sobre o reconhecimento de Especialidades e de Áreas de Atuação do profissional Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. (Alterada pela Resolução nº 371/2009). 2009. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3129>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

COFFITO. **Resolução nº, 378/2010** - Dispõe sobre as normas e procedimentos para o registro de títulos de especialidade profissional em Terapia Ocupacional e dá outras providências. 2010. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3141>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

COFFITO. **Resolução nº, 383/2010** - Define as competências do Terapeuta Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências. 2010. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3146>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

COFFITO. **Resolução nº, 406/2011** - Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências. 2011. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3169>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional social: uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e prática. *In*: LOPES, R. E; MALFITANO, A. P. **Terapia ocupacional social - Desenhos teóricos: Desenhos Teóricos e Contornos Práticos**. São Carlos, Editora UFSCar, 2016 p. 374.

GODOY-VIEIRA, A.; MALFITANO, A. P. S.; SOARES, C. B.. Fundamentos do processo de trabalho em terapia ocupacional: uma abordagem analítica a partir do diálogo entre Terapia Ocupacional Social e Saúde Coletiva Latino-Americana. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 32, p. e3627, 2024. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/LQv36LDzRkg86GrCsFWr3Bs/#>> Acesso em: 02 Agost. 2024.

HABEGGER, S.; MANCILLA, I. El poder de la Cartografía Social en las prácticas contrahegemónicas o La Cartografía Social como estrategia para diagnosticar nuestro territorio. **Universidad de Malaga**, España. 2006 Disponível em: <<http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/365>>. Acesso em: 05 Out. 2022.

JAUREGUÍ, M.M.C. *et al.* Influencia de la participación social en el proceso de rehabilitación basada en comunidad, en las personas con discapacidad del municipio de Pamplona - Norte de Santander. **Revista Chilena De Terapia Ocupacional**, 15(1), 85–96. Disponível em: <<https://doi.org/10.5354/0719-5346.2015.37133>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

LOPES, R. E *et al.* Terapia Ocupacional no campo social no Brasil e na América Latina: panorama, tensões e reflexões a partir de práticas profissionais. **Caderno de Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 21-32, 2012. Disponível

em: <<https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2012.003>>. Acesso em: 05 out. 2022.

LOPES, R. E; *et al.* Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. **Caderno de Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014 Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1114/574>>. Acesso em: 11 out. 2022.

MALFITANO, A. P.; BIANCHI, C. P. Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. **Caderno de Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos,, v. 21, n. 3, p. 563-574, 2013. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/916/468>>. Acesso em: 10 out. 2022.

MALFITANO, A. P.; BIANCHI, C. P. Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. **Caderno de Terapia Ocupacional**. UFSCar, São Carlos,, v. 21, n. 3, p. 563-574, 2013. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/916/468>>. Acesso em: 10 Out. 2022.

MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção. **Revistas de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo** , v. 16, n. 1, p. 1-8, jan./abr., 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13952/15770> Acesso em: 11 Outubro. 2022.

Melo, K. M. M., Malfitano, A. P. S., & Lopes, R. E. (2020). Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. 28(3), 1061-1071. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF1877> Acesso em: Agost 2024.

MORENO, N.A.J. *et al.* Transformaciones ocupacionales en la implementación del Acuerdo de Paz en un espacio territorial de capacitación y reincorporación para excombatientes: un estudio de caso. **Revista Ocupación Humana**, vol. 19 nº. 2, 2019. issn-e 2590-7816. Disponível em: <<https://latinjournal.org/index.php/roh/article/view/233/663>>. Acesso em: 14 fev. 2024.

RICCE, M.C.S. Parto domiciliar e cotidiano: espaço de morar, gerar e parir. **Universidade Federal de São Carlos**, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15328/TCC%20Parto%20Domiciliar%20e%20Cotidiano-%20Formato%20BCo%20UFSCar.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: EDUSP, 2006.

